

**PERFIL PROFISSIONAL E SOCIODEMOGRÁFICO DOS TERAPEUTAS
OCUPACIONAIS FORMADOS NA REGIÃO CENTRAL
DO ESTADO DO RS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS**

Autores:

Eduarda Rafaela Jantsch Graeber, graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: eduardagraeber@gmail.com.

Rosângela Pereira Borges, graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: rosangelaborges.to@gmail.com.

Daniela Tonús, Doutora em Educação pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM, docente adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: dtonus@hotmail.com.

Autor para correspondência: Rosângela Pereira Borges, Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima nº1000, CEP 97105-900 Santa Maria, RS, e-mail: rosangelaborges.to@gmail.com, telefone: (55) 996294990

Fonte de financiamento: Pesquisa realizada sem fontes de financiamento.

Contribuição dos autores:

Eduarda Rafaela Jantsch Graeber: concepção e redação do texto, organização de fontes e revisão.

Rosângela Pereira Borges: concepção e redação do texto, organização de fontes e revisão.

Daniela Tonús: supervisão, organização e revisão do texto.

RESUMO

PERFIL PROFISSIONAL E SOCIODEMOGRÁFICO DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS FORMADOS NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DO RS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

AUTORAS: Eduarda Rafaela Jantsch Graeber, Rosângela Pereira Borges.

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a Daniela Tonús

RESUMO: **Introdução:** Conhecer as características sociodemográficas e profissionais dos terapeutas ocupacionais da região central do Rio Grande do Sul, as tendências na formação e mercado de trabalho, permitem elucidar a identidade da profissão e projetar as tendências futuras. **Objetivo:** Descrever o perfil profissional e sociodemográfico dos terapeutas ocupacionais formados na região central do estado do RS, nos últimos 10 anos. **Método:** Pesquisa quantitativa, realizada por meio de questionário eletrônico semiestruturado, respondido por amostra representativa de 53 pessoas de 266 profissionais inscritos no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resultados:** Amostra constituída predominantemente por mulheres jovens, inseridas no mercado de trabalho em diversas cidades do estado. A maioria possui pós-graduação *latu sensu*, porém poucos possuem mestrado ou doutorado. Profissionais que trabalham exclusivamente na profissão, em um ou dois espaços, sendo a maior parte em instituições públicas, com carga horária de 31 horas semanais ou mais. As principais áreas de atuação detectadas foram a Saúde Mental e a Saúde da Criança e do Adolescente. A renda mensal variou entre 1 mil e 3 mil reais. Profissionais rapidamente absorvidos pelo mercado de trabalho, as principais dificuldades citadas foram a falta de reconhecimento por parte dos usuários do serviço e/ou pelos outros profissionais e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho. **Conclusão:** O perfil profissional demonstrou que a profissão está em fase de expansão e consolidação, sugerindo um panorama positivo para a profissão ainda jovem no estado e principalmente na região central.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Formação Profissional, Educação.

ABSTRACT

AUTHOR: Eduarda Rafaela Jantsch Graeber, Rosângela Pereira Borges.

ADVISOR: Prof^ª. Dr^ª Daniela Tonús

ABSTRACT: **Introduction:** Knowing the occupational therapist profile from central region of the Rio Grande do Sul state, the tendencies in the formation and labour market, allow to clarify the profession identity and project future tendencies. **Objective:** To describe the professional and sociodemographic profile of the occupational therapist from central region of the Rio Grande do Sul, in the last 10 years. **Method:** Quantitative and qualitative research, conducted by means of semi-structure electronic questionnaire, answered by representative sample of 55 people from 266 professionals registered in the Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Regional Council of Physiotherapy and Occupational Therapy) - CREFITO 5. **Results:** Sample constituted predominantly by young women, entered in the labour market in several cities of the state. The majority have post-graduation *latu sensu*, but few have master's and doctoral degrees. Professionals that work exclusively in the profession, in one or two spaces, the most part in the public institutions, 31 hours per week or more. The mainly areas of action were Mental Healthy and Childhood. The monthly income varied between 1 thousand and 3 thousand reais. Professionals absorbed quickly by the labour market point that the mainly difficulties were lack of recognition by the users and/or by others professionals and the difficulty of insertion in the labour market. **Conclusion:** In the last 10 years, there was an expressive grow in the number of professionals in the labour market. The professional profile demonstrate that the profession is in expansion and consolidation phase, suggesting a positive panorama to the profession still young in the state and, mainly, in the central region.

Key words: Occupational Therapy, Professional Qualification, Education.

INTRODUÇÃO

A Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA) define Terapia Ocupacional -TO - como o uso de atividades diárias, com objetivo de melhorar ou possibilitar a participação social. O terapeuta ocupacional se utiliza das atividades, considerando o contexto em que a pessoa está inserida, para planejar formas de intervenção baseadas na ocupação. O uso das atividades humanas tem o intuito de melhorar o desempenho ocupacional do sujeito que sofreu algum tipo de limitação no seu cotidiano (CAVALCANTI; DUTRA; ELUI, 2015).

A definição brasileira de Terapia Ocupacional mais conhecida foi formulada pelo curso da Universidade de São Paulo (USP), descrevendo como uma profissão que atua em contextos diversos como no campo da saúde, educação e social, reunindo tecnologias orientadas para melhorar o desempenho ocupacional e ampliar a autonomia das pessoas que, por razões ligadas a problemáticas específicas, físicas, mentais, psicológicas/e ou sociais, apresentam, por um determinado período ou definitivamente, dificuldades na inserção e participação na vida social (SOARES, 2011).

Já o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), define a Terapia Ocupacional como uma profissão de nível superior capacitada para atuar na prevenção ou tratamento de indivíduos que apresentem alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou doenças adquiridas, e que utiliza a atividade humana como recurso terapêutico para atuar em todos os níveis de atenção em saúde (COFFITO, 2018).

No Brasil, a Terapia Ocupacional se institucionalizou no período de 1948 a 1980. Os primeiros trabalhos desenvolvidos na área foram os treinamentos em saúde mental realizados pela Dra. Nise da Silveira. Posteriormente, em 1956 iniciaram-se os treinamentos em reabilitação física, mas somente em 1961, a profissão se tornou de nível superior através da Lei do Currículo Mínimo, com três anos de duração (SOARES, 2011). O Decreto - Lei n. 938 de 13 de outubro de 1969 regulamenta a profissão de terapeuta ocupacional em todo o território nacional e define as atribuições, direitos e deveres deste profissional (MARRIOTTI et.al. 2016).

A partir da década de 90 os cursos de graduação em Terapia Ocupacional passaram por um período de expansão. Conforme Haddad, et.al.(2010) em 1991 haviam 17 cursos de Terapia Ocupacional no país, em 2006 haviam 49 e em 2008 havia um total de 54 cursos na área. Atualmente, segundo o Ministério da Educação – MEC, são oitenta e dois cursos de graduação

em Terapia Ocupacional no Brasil, sendo quatro deles no estado Rio grande Sul, dois em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e dois em IES públicas (BRASIL, 2018).

Segundo os dados do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO, há 18.852 terapeutas ocupacionais registrados em todo Brasil (COFFITO, 2018). No Rio Grande do Sul, são 885 profissionais ativos de acordo com os dados do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO 5), sendo 266 na região central do estado (CREFITO, 2018).

O curso de Terapia Ocupacional foi ofertado pela primeira vez no estado do Rio Grande do Sul em 1980, pelo Centro Universitário Metodista (IPA) e, durante muitos anos, essa foi a única escola de ensino superior formadora de terapeutas ocupacionais no estado (KRUG, 2014). Posteriormente, em 2004, o curso iniciou a suas atividades na Universidade Franciscana (UFN), sendo representado, portanto, por duas instituições de ensino superior privadas. Somente em 2009, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) passou a oferecer a graduação em Terapia Ocupacional, por meio de um plano de expansão das Universidades públicas do Brasil (UFSM, 2018). Desde então, a região central do estado vem formando um número cada vez maior de profissionais, no entanto, o que se observa ainda é uma carência de terapeutas ocupacionais atuando nos serviços de saúde públicos e privados em todo o estado. Hoje, conta-se com mais uma escola de formação privada, a Faculdade da Serra Gaúcha (FSG) e uma pública, a Universidade de Pelotas (UFPEL), ambas criadas no ano de 2010. Diante desta demanda e com o intuito de colaborar para uma maior inserção destes profissionais é que este estudo foi proposto.

Produzir pesquisa na área de conhecimento da Terapia Ocupacional é de suma importância para o desenvolvimento da profissão. Apesar de já existir nacionalmente há 49 anos, na região central do estado do Rio Grande do Sul a profissão existe há apenas 14 anos influenciando, portanto, na inserção deste profissional nos serviços de saúde. Ainda há desconhecimento a respeito do trabalho do terapeuta ocupacional, necessitando assim de um investimento pessoal de cada profissional para modificar essa realidade. Uma alternativa para ampliar as possibilidades de inserção dos terapeutas ocupacionais no mercado de trabalho é conhecer o perfil profissional e sociodemográfico com o intuito de oferecer à população um panorama de quem são estes profissionais, quais as áreas de atuação, quais os objetivos e os benefícios para a sociedade. Nesse sentido, este estudo possibilitou uma melhor compreensão sobre as tendências desta profissão, bem como fazer projeções futuras a respeito das opções de investimento no mercado de trabalho.

Tendo em vista a necessidade de produzir conhecimento na área da Terapia Ocupacional e o fato de que não existem estudos que abordam o perfil profissional e sociodemográfico dos terapeutas ocupacionais formados na região central do Estado do Rio Grande do Sul, realizou-se esta pesquisa usando o recorte “terapeutas ocupacionais formados nos últimos 10 anos”.

Realizar uma pesquisa elucidando o perfil destes profissionais é de fundamental importância para as Universidades e para a profissão, pois permite identificar quais áreas e que tipos de instituições empregam o maior número de terapeutas ocupacionais. Deste modo, neste estudo descreve-se o perfil profissional e sociodemográfico, delineando as áreas de atuação dos profissionais e o índice de empregabilidade destes terapeutas ocupacionais. Este estudo, também pode servir para que as duas instituições de ensino superior que ofertam a graduação em Terapia Ocupacional na região central do RS planejem ações com o intuito de divulgar a profissão e, dessa forma, possam contribuir para a inserção deste profissional nos serviços de maneira mais objetiva.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma análise do perfil profissional e sociodemográfico dos terapeutas ocupacionais formados na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul nos últimos 10 anos. Trata-se de uma pesquisa com abordagem metodológica quantitativa.

Segundo Minayo (2009), a pesquisa qualitativa refere-se a questões muito singulares e realiza um trabalho através dos significados, das atitudes e dos valores inerentes aos sujeitos. Já em relação ao método quantitativo, de acordo com Richardson (2011, p. 70), este “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico semiestruturado, o qual foi enviado por e-mail aos participantes com o auxílio do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - CREFITO-5. Para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

O projeto primeiramente foi enviado ao comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, para apreciação, sendo aprovado sob o número de protocolo CAAE: 95036518.5.0000.5346. Após, foi realizado contato com o Conselho Regional de

Fisioterapia e Terapia Ocupacional - CREFITO 5, para apresentação e explicação do estudo. O conselho enviou um questionário semiestruturado aos terapeutas ocupacionais registrados que se enquadraram nos critérios de inclusão do estudo da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul.

A população investigada foi composta por terapeutas ocupacionais registrados no CREFITO-5, formados na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e na Universidade Franciscana -UFN nos últimos dez anos. O período de realização da pesquisa foi de agosto a dezembro de 2018. Os critérios de inclusão foram: Terapeutas ocupacionais formados nos últimos dez anos; egressos da Universidade Federal de Santa Maria e da Universidade Franciscana; registrados no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

As respostas da pesquisa foram alocadas em um banco de dados em gráficos gerados pelo Google Docs e posteriormente foram importadas para a Planilha do Microsoft Excel, com o intuito de realizar uma análise dos dados e excluir os respondentes que não correspondem ao recorte da pesquisa. Na apresentação dos resultados relacionados à percepção dos terapeutas ocupacionais em relação a sua formação, considerou-se apenas aqueles que fizeram a sua graduação na Universidade Federal de Santa Maria e na Universidade Franciscana, nos últimos 10 anos.

O questionário foi enviado três vezes aos participantes (266) durante um período de três meses, obtendo-se ao final um total de 54 respostas, contudo, uma das respostas que se encontrava fora do recorte foi excluída, considerando desta forma, 53 respostas. A partir das amostras obtidas, os resultados deste estudo foram organizados em três categorias: perfil sociodemográfico, inserção no mercado de trabalho - um panorama positivo, educação continuada - investimento em qualificação, as quais serão apresentadas a seguir.

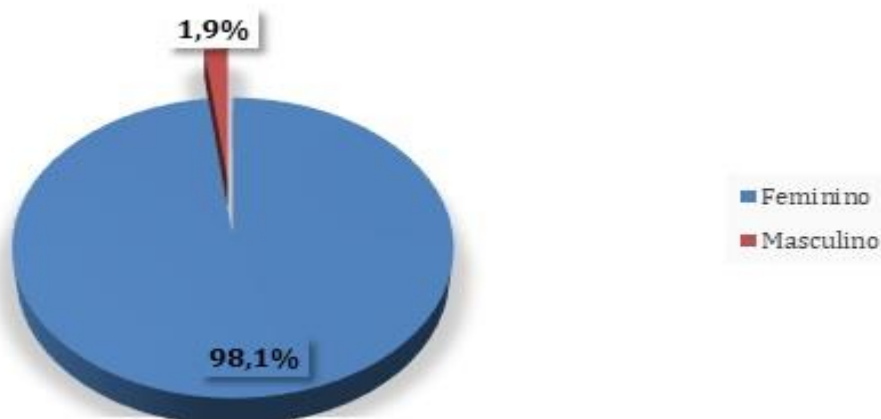
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

As características sociodemográficas dos terapeutas ocupacionais investigados evidenciaram que a maioria dos participantes são do sexo feminino, com idade entre 20 e 30 anos. Em relação a cidade onde está atuando, a maior parte das pessoas está distribuída entre diversas cidades do estado do RS e duas fora dele, uma em Campo Erê-SC e outra em

Guarulhos-SP. Um número expressivo encontra-se residindo no município de Santa Maria 45,5%. Dos 53 participantes 62,3% são formados na Universidade Federal de Santa Maria e 37,7% na Universidade Franciscana. Referente ao ano de conclusão, a maior parte (90,6%) concluiu o curso entre 2012 e 2017.

Figura 1 – Sexo.



Fonte: Autoras.

Na pesquisa realizada, identificou-se, conforme figura 1, que o perfil dos sujeitos é predominantemente do sexo feminino (98,1%). A Terapia Ocupacional é uma profissão composta na grande maioria por mulheres, o que é comum nas profissões da área da saúde. Tal resultado ratifica o fato de que as profissões da saúde são historicamente uma ocupação feminina, o que se relaciona com a função social do cuidado. Conforme estudos anteriores, as profissões da área da saúde são as que possuem o maior número de mulheres (MARIOTTI et al. 2016).

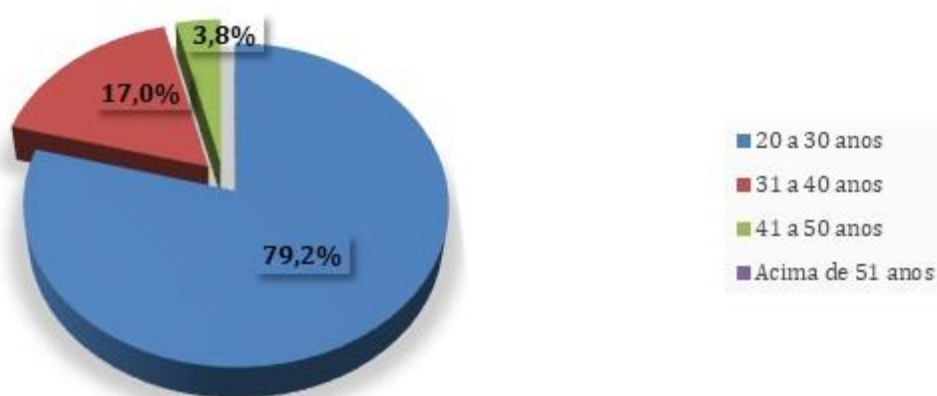
Conforme estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz em 2012,

Seguindo a tendência mundial, as mulheres são a maioria em todos os cursos da área da saúde, exceto em Educação Física e entre os concluintes da medicina. Porém, em 2007, as mulheres passaram a ser a maioria também entre os ingressantes (56,3%) e os concluintes (54,7%) dos cursos de Medicina. Em Fonoaudiologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Nutrição, as mulheres representam mais de 90% dos estudantes (BRASIL, 2012).

Observou-se ainda que, a população estudada se caracteriza como uma população jovem, na sua maioria com idades de 20 a 30 anos, um percentual de 79,2%. Tal índice pode se

justificar pelo fato de que a maioria das pessoas geralmente forma-se jovem e, no caso deste estudo, utilizou-se como recorte profissionais formados nos últimos dez anos, conforme figura 2. Mariotti (2016), no estado do Paraná, obteve resultados semelhantes, identificando que a maioria das profissionais eram jovens (21 a 40 anos). Tal fato foi justificado devido ao tempo de formado dos participantes da pesquisa, sendo 67% concluintes nos últimos 10 anos.

Figura 2 – Idade.

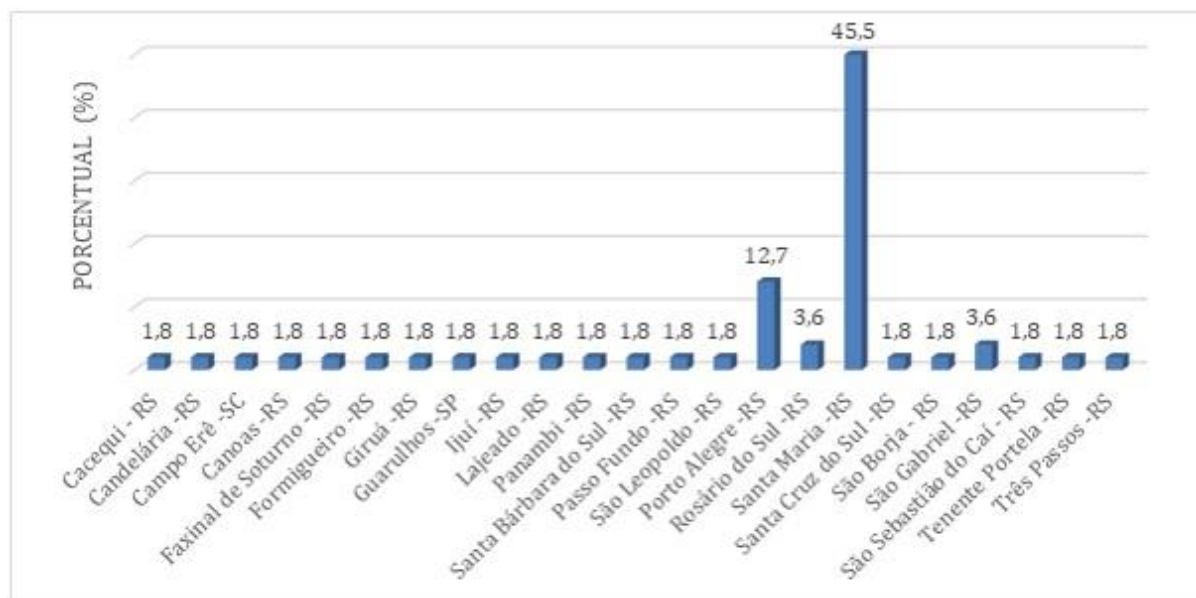


Fonte: Autoras.

No Estado do Rio Grande do Sul havia uma carência de cursos formadores de terapeutas ocupacionais em universidades públicas, o que impedia o desenvolvimento e crescimento da profissão até o ano de 2009. A partir da criação do curso de graduação em Terapia Ocupacional na UFSM, juntamente com o curso que já existia na UFN, a cidade de Santa Maria se tornou um polo importante de investimento na formação de terapeutas ocupacionais, visto que sua localização geográfica no centro do estado permite o retorno dos estudantes como profissionais às suas cidades de origem, atendendo à demanda regional dos serviços em Terapia Ocupacional na atenção à saúde e assistência da população (UFSM, 2018).

Isto justifica o resultado encontrado no estudo em relação a cidade em que estes profissionais atuam, pois 54,1% estão distribuídos por diversas cidades do estado e o restante trabalha em Santa Maria (45,5%), sendo considerado, portanto, um bom percentual apesar que o município não possui o cargo profissional instituído pela prefeitura municipal, conforme figura 3.

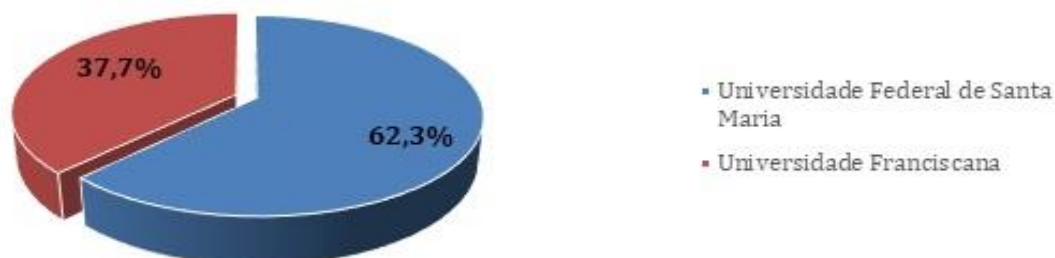
Figura 3 – Cidade em que trabalha.



Fonte: Autoras.

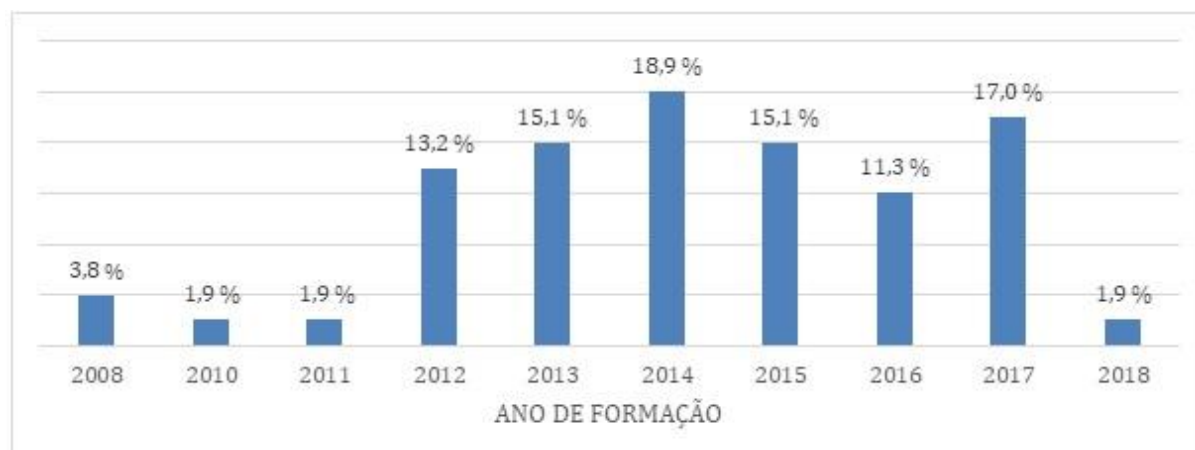
De acordo com a figura 4, os participantes do estudo são formados, em sua maioria, na Universidade Federal de Santa Maria, 62,3%, e na Universidade Franciscana, 37,7%. Apesar de o curso da Universidade Federal de Santa Maria ser mais jovem, criado em 2009, em comparação ao curso da Universidade Franciscana, criado em 2004, acredita-se que houve uma demanda maior de participantes, assim como de concluintes do curso, justamente por ser uma instituição pública e haver um número maior de acadêmicos, além disso, a UFSM forma duas turmas anualmente e a UFN forma apenas uma turma ao ano.

Figura 4 - Instituição onde fez a formação em Terapia Ocupacional.



Fonte: Autoras.

Figura 5 - Ano em que concluiu a graduação.



Fonte: Autoras.

A Terapia Ocupacional surgiu

no Brasil em 1957 na USP, como um curso de formação de terapeutas ocupacionais com duração de um ano (MEDEIROS, 2010). Somente em 1963 o curso passa a ser de nível superior, pela aprovação do currículo mínimo, com três anos de duração, tanto para a Terapia Ocupacional quanto para a Fisioterapia (DE CARLO; BARTALOTTI, 2001).

Em 2004, uma nova adequação no currículo mínimo para a graduação em Terapia Ocupacional foi aprovada pelo MEC, com 3.600 horas (SOARES, 2011). Neste mesmo período, o governo passa a investir no ensino superior e, decorrente disto, inaugura-se um processo de expansão e reestruturação das universidades públicas do país (REUNI), com vistas a ampliar o número de vagas nos cursos de ensino superior (PAN; LOPES, 2016). Esta expansão repercutiu no aumento de cursos que oferecem a graduação em Terapia Ocupacional em todo o Brasil.

Em 2013, havia 63 cursos de Terapia Ocupacional em funcionamento no Brasil, sendo 21 em Instituições de Ensino Superior Públicas e 42 em IES privadas. Dentre os cursos públicos, 15 eram em Instituições Federais de Ensino Superior – IFES (PAN; LOPES, 2016). Na atualidade, o Brasil conta com 82 graduações em Terapia Ocupacional, das quais 4 estão localizadas no estado do Rio Grande do Sul, dois cursos em Instituições de Ensino Superior públicas e duas privadas (BRASIL, 2018).

Sendo assim, os cursos de graduação em Terapia Ocupacional no RS são relativamente recentes, o que corrobora e justifica o resultado desta pesquisa acerca do ano de formação dos profissionais entrevistados. Obteve-se como resultado que a maior parte dos participantes da pesquisa formaram-se entre os anos de 2012 e 2017 (figura 5), dado que indica que a maioria

destes terapeutas ocupacionais são profissionais recentemente formados e provavelmente inseridos no mercado de trabalho ou em processo de inserção, conforme resultado encontrado na figura 21.

Atualmente, o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Franciscana é o curso mais antigo do estado, tendo iniciado suas atividades no ano de 2004. Inicialmente o curso estruturava-se em 8 semestres, com 3.930 horas e com funcionamento diurno. Em 2007, o curso passa a ser noturno, com formação a ser desenvolvida ao longo de 9 semestres. Em 2009, o curso passa por uma nova reestruturação, visando atender a legislação nacional e, em 2011, o curso passou a carga horária para 3.859 horas. A graduação de Terapia Ocupacional da UFN apresenta como proposta de ensino formar profissionais com perfil generalista capazes de articular os saberes técnicos a uma visão humanizada da saúde (UFN, 2017).

Na Universidade Federal de Santa Maria, o curso de Terapia Ocupacional tem por objetivo formar profissionais com conhecimento generalista nas diversas áreas de atuação e nas políticas públicas, necessárias para atuar em diferentes contextos do saber. Terapeutas ocupacionais capazes de desenvolver ações de suporte por meio do fazer humano ao indivíduo e a coletividade. Promover formação e qualificação de profissionais nas áreas do conhecimento e da atuação da Terapia Ocupacional, primando por uma conduta humanística e ética que contribua para o pleno exercício da cidadania e atuação profissional (UFSM, 2018). O curso de Terapia Ocupacional da UFSM passou por uma reforma curricular no ano de 2017, objetivando adequar-se ao que preconizam as Diretrizes Curriculares para a formação em TO, de modo que o futuro profissional consiga articular a teoria com a prática, propiciando o desenvolvimento de habilidades e competências para a atuação nos serviços de saúde (UFSM, 2018).

As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação da Terapia Ocupacional foram publicadas oficialmente por meio da Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002, que definem o perfil desejado do formando de TO como “generalista, humanista e comprometido com ações integradas em saúde”. Estabelecem as competências e habilidades gerais e específicas, preparando o egresso para atuar em todos os níveis de atenção em saúde, conforme determina o Sistema Único de Saúde. As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação da Terapia Ocupacional orientam a inclusão de três conteúdos básicos na formação dos acadêmicos, são eles: as ciências biológicas e da saúde, as ciências sociais e humanas e as ciências da Terapia Ocupacional (BRASIL, 2002).

Nesta perspectiva, Lopes et al. (2008) pontuam que as políticas atuais preconizam a formação profissional sob a perspectiva da integralidade nas ações de saúde, bem como na

educação e na assistência social. Isso tem permitido maior aprofundamento do debate e do desenvolvimento de estratégias que visam esta formação superior integrada. A revisão dos parâmetros curriculares para a formação em Terapia Ocupacional promoveu uma reflexão crítica sobre o modelo tradicional de formação “biomédico”, para uma visão ampliada do processo saúde – doença. Nesta nova perspectiva, o contexto social passa a ser considerado fator importante na abordagem terapêutica ocupacional,

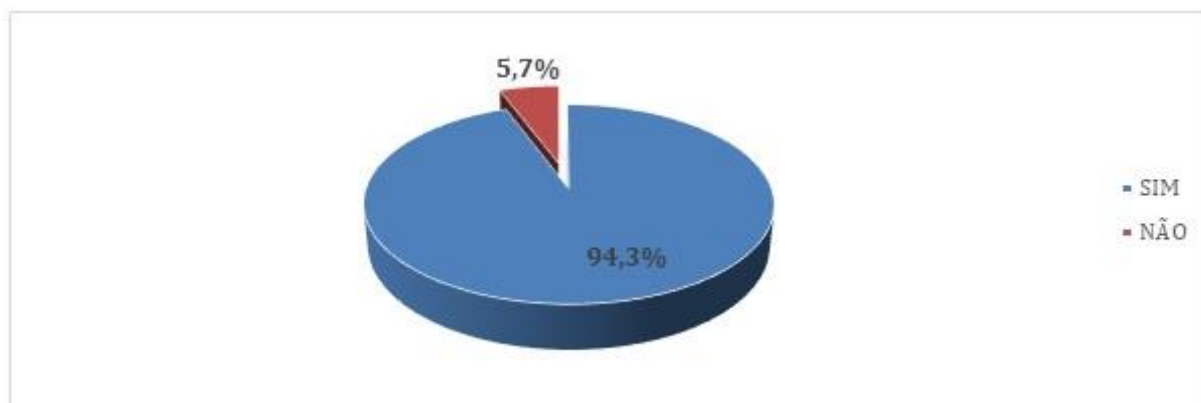
[...] da orientação universal ao culturalmente sensível; do enfoque biomédico à perspectiva ocupacional; do diagnóstico em saúde a saúde e ao bem-estar; do individual ao enfoque em grupos e populações; da ênfase no tratamento ao maior enfoque na prevenção e promoção da saúde; do conteúdo acadêmico às competências dos graduados; da prescrição ao processo e desenvolvimento. Definiu, ainda, os aspectos essenciais do conhecimento, habilidades e atitudes que os graduandos devem demonstrar: relação pessoa-ocupação-meio ambiente e suas articulações com a saúde, relações terapêuticas e profissionais, processo de terapia ocupacional, raciocínio e comportamento profissional e contexto da prática profissional (LOPES et al., 2008, p.162).

Sendo assim, o perfil sociodemográfico destes profissionais caracteriza-se por terapeutas ocupacionais predominantemente jovens, mulheres, trabalhando nos mais diversos municípios e são profissionais alicerçados à proposta de ensino destas duas instituições, as quais são embasadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais conforme explanado anteriormente.

3.2 INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO- UM PANORAMA POSITIVO

A partir dos resultados do estudo identifica-se um perfil profissional onde a maioria dos terapeutas ocupacionais atua na sua área de formação, sugerindo uma perspectiva positiva quanto à inserção no mercado de trabalho. Atualmente, a disputa por espaço e inserção no campo profissional é uma das grandes preocupações dos acadêmicos e recém-formados, independente da área. Contudo, essa pesquisa retrata uma realidade promissora para a profissão já que, os profissionais quase que na sua totalidade, 94,3% atuam como terapeutas ocupacionais, conforme figura 6.

Figura 6 – Se atua como terapeuta ocupacional.



Fonte: Autoras.

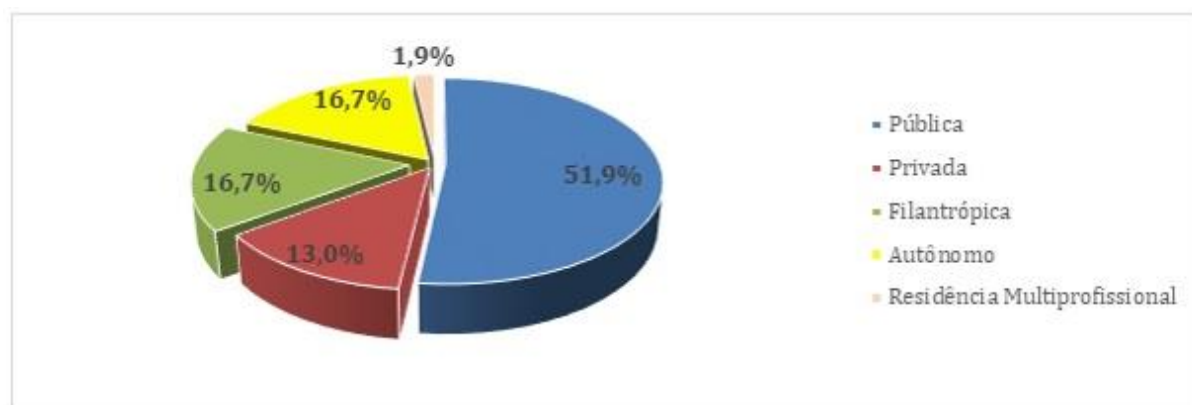
Corroborando com essa pesquisa, Mariotti et al. (2016), em um estudo sobre o perfil profissional e sociodemográfico dos terapeutas ocupacionais do estado do Paraná, evidenciou que de um total de 188 profissionais entrevistados, 55,3% dos profissionais relataram possuir apenas um emprego, 25% dois empregos, 12,8% três, 3,2%, mais que isto e 3,7% afirmaram estar desempregados, o que também demonstra uma realidade promissora no estado do Paraná.

Em relação a inserção do terapeuta ocupacional no mercado de trabalho, Krug (2014) em sua pesquisa traz dados de uma amostra de 235 profissionais entrevistados, apontando que, 33% (90) trabalham com assistência diretamente com usuários de serviços de saúde e 31% (74) trabalham como profissionais liberais. A pesquisa revelou baixa taxa de desempregados. Considerando que a amostra utilizada representa 42,34% da população de um total de 555 terapeutas ocupacionais registrados na época no CREFITO 5, a taxa de desemprego deste profissional era considerada baixa, corroborando com este estudo, o qual identificou que atualmente ainda há baixo índice de desemprego dos profissionais registrados no CREFITO 5.

Para Maxta, Tomasi e Camargos (2017), a partir de sua pesquisa referente a inserção e a distribuição dos terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Saúde do Estado de Minas Gerais, entre os anos de 2005 e 2015, pode-se observar que, em 2005 havia um total de 566 profissionais trabalhando nos diversos campos de atuação da Terapia Ocupacional, dos 853 municípios do estado de Minas Gerais distribuídos por macrorregiões de saúde. Já no ano de 2015, o número de terapeutas ocupacionais atuando na rede de serviços aumentou para 1269 profissionais. Estes dados demonstram que há uma crescente inserção da Terapia Ocupacional no mercado de trabalho, o que está possivelmente relacionado à ampliação dos cursos de Terapia Ocupacional no Brasil, inclusive no estado do RS.

Observou-se que a maior parte dos participantes informou trabalhar em instituições públicas, 51,9% dos respondentes, de acordo com a figura 7. Quanto ao restante, 16,7% trabalham em instituições filantrópicas, 16,7% trabalham como autônomos, 13% em instituições privadas e 1,9% realizam residência multiprofissional. Com estes dados pode-se afirmar que o sistema público de saúde absorve a maior parte dos terapeutas ocupacionais formados nos últimos dez anos na região central do estado.

Figura 7 – Tipo de instituição em que trabalha.



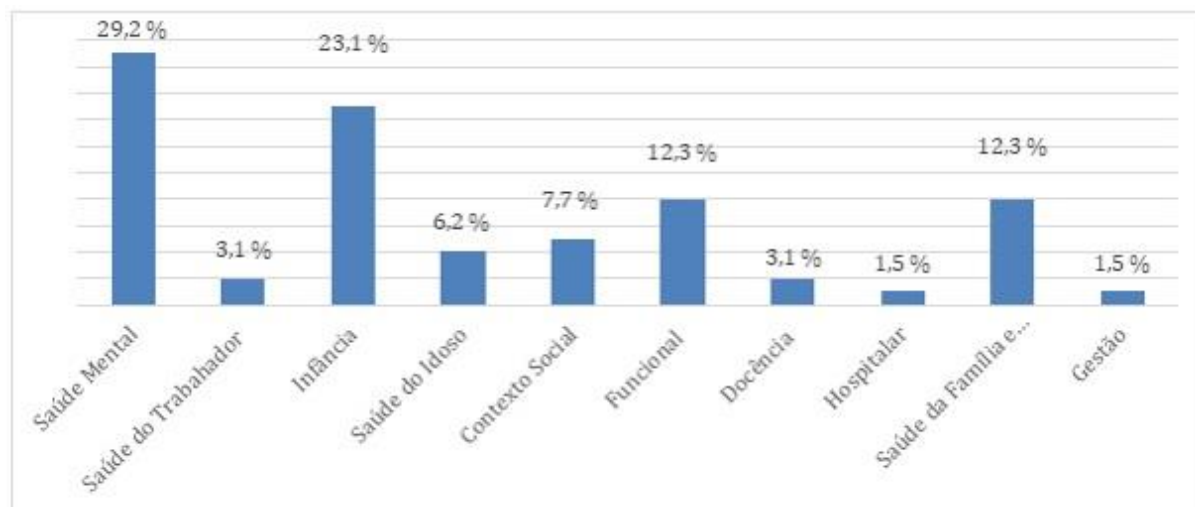
Fonte: Autoras.

Segundo Carvalho (2012),

Tentando atingir a integralidade, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem criado novas oportunidades para diversas categorias profissionais na rede. Este é o caso da Terapia Ocupacional, que possui características que favorecem sua inserção no atual sistema público de saúde no Brasil. A preocupação com a visão integral das pessoas e o reconhecimento da dimensão social da saúde sempre estiveram presentes para a profissão. Qualidade de vida, cidadania, prevenção, promoção da saúde são termos bem próximos da Terapia Ocupacional e são, também, termos próprios do SUS. Por outro lado, a diversidade de suas áreas de atuação (saúde mental, a reabilitação, prática hospitalar, área educacional, social e outras) garante ao terapeuta ocupacional uma formação geral e ampla, que vem sendo valorizada no atual sistema de assistência à saúde. (CARVALHO, 2012, 365p)

Além disso, destaca-se que os profissionais entrevistados atuam nas mais diversas áreas, sendo a maioria atuante no campo da saúde mental, 29,2% e da infância, 23,1% conforme apresentado na figura 8.

Figura 8 – Campo de atuação profissional.

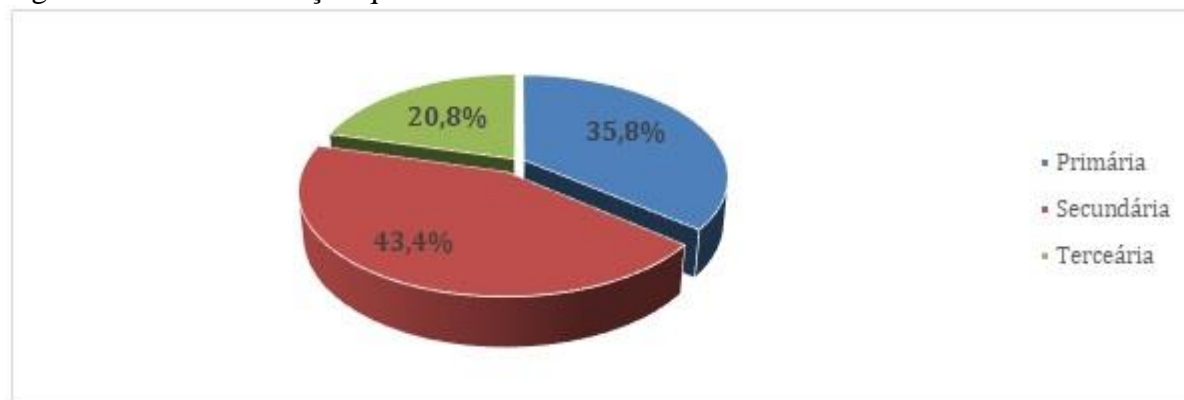


Fonte: Autoras.

Assemelhando-se a esta pesquisa, o estudo de Mariotti (2016), também aponta que a saúde mental é o campo de atuação que concentra a maior parte dos terapeutas ocupacionais. O desenvolvimento da Terapia Ocupacional sofreu influência direta da psiquiatria, pois o “tratamento moral” era a essência da terapêutica asilar. Essa área de atuação se utilizava do uso da ocupação e do trabalho como fins terapêuticos dentro das instituições asilares (DE CARLO; BARTALOTTI, 2001). Deste modo, historicamente no estado do Rio Grande do Sul a TO se caracteriza como uma profissão hegemonicamente da saúde mental, o que vai ao encontro com os resultados desta pesquisa.

Além disso, o estudo realizado confirmou, que a maior parte dos terapeutas ocupacionais atua na atenção secundária (43,4%), de acordo com a figura 9.

Figura 9 - Nível de atenção que atua.

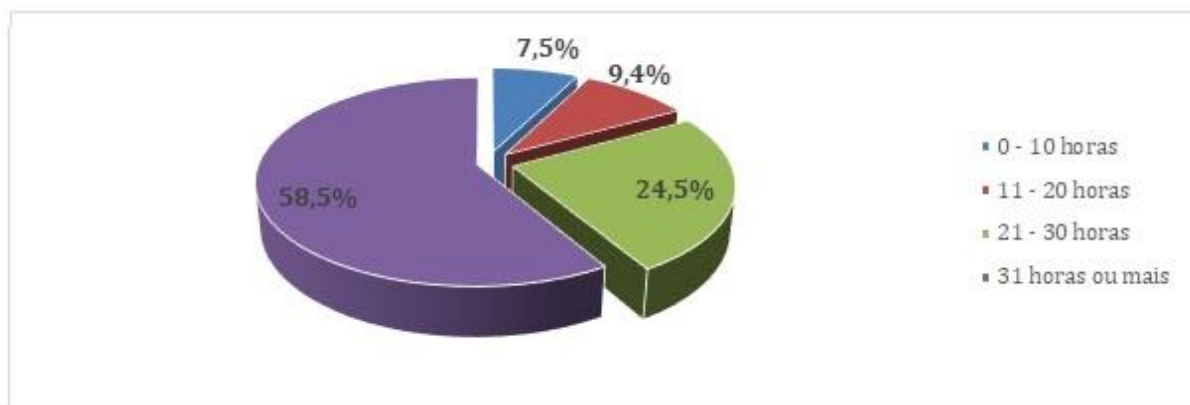


Fonte: Autoras.

Já o segundo nível de atenção em que os terapeutas ocupacionais respondentes mais atuam é a atenção primária (35,8% dos entrevistados) e, por último, 20,8% atuam na atenção terciária. Em um estudo realizado por Mariotti (2017), acerca das características profissionais dos fisioterapeutas do Paraná, a maioria dos profissionais ainda trabalha na atenção secundária e terciária, relacionando isso ao histórico da profissão, mas que, no entanto, um número expressivo já trabalha na atenção primária que está se desenvolvendo e sendo estimulada pelas políticas públicas mais recentemente.

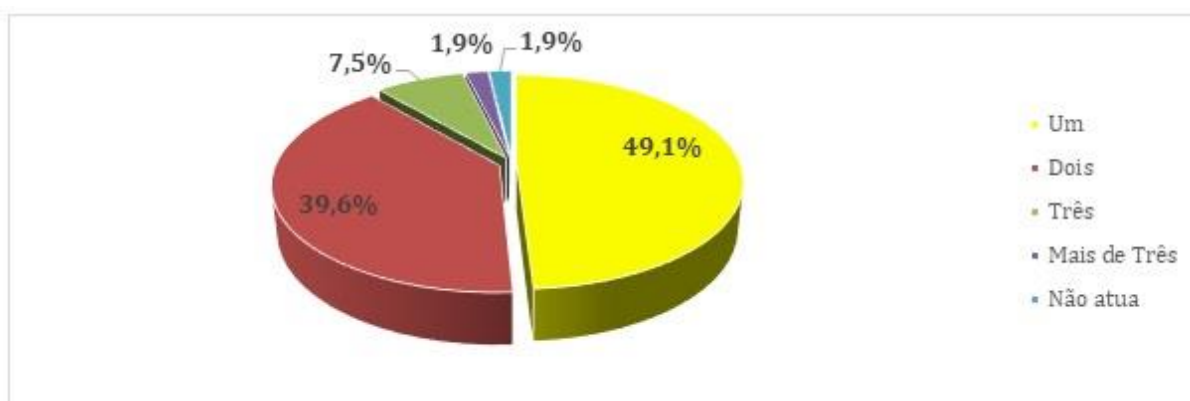
Em relação à jornada de trabalho e à remuneração dos sujeitos entrevistados, a maioria trabalha 31 horas semanais ou mais, em um ou dois locais e com uma renda mensal entre 1000 mil e 3000 mil reais, conforme as figuras 10 e 11.

Figura 10 - Carga horária semanal.



Fonte: Autoras.

Figura 11 - Em quantos locais de trabalho atua.

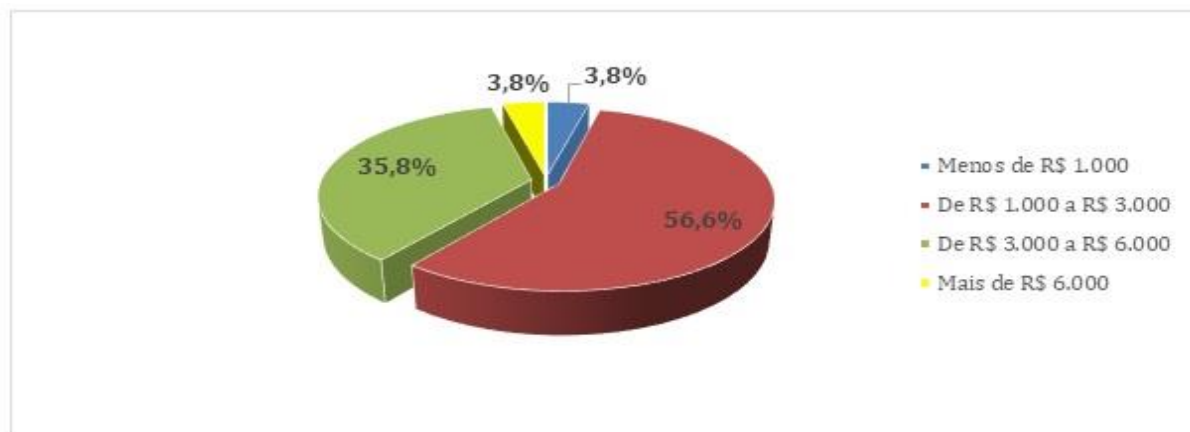


Fonte: Autores.

Em um estudo realizado na área da saúde por Anjos (2015), aproximadamente 40% apresentaram renda familiar mensal entre dois e três salários mínimos e 33,3% afirmaram realizar atividade remunerada, exercendo ocupações como fisioterapeuta, técnico de enfermagem, secretária, auxiliar de embarque e coordenadora de Unidade de Saúde. Desses trabalhadores, 20% possuíam carga horária semanal de 40 horas e 26,7% recebiam em torno de um a dois salários mínimos.

Os dados obtidos por Anjos (2015) em seu estudo assemelham-se aos resultados encontrados nesta pesquisa, conforme figura 12, sendo possível afirmar que a maior parte dos profissionais realiza uma jornada de trabalho com uma alta carga horária e baixa remuneração. A Terapia Ocupacional é uma profissão que ainda vem construindo sua expansão, desta forma, o número de profissionais formados vem aumentando, portanto, é compreensível que estes ainda não tenham atingido uma renda mais elevada.

Figura 12 - Renda/remuneração mensal.



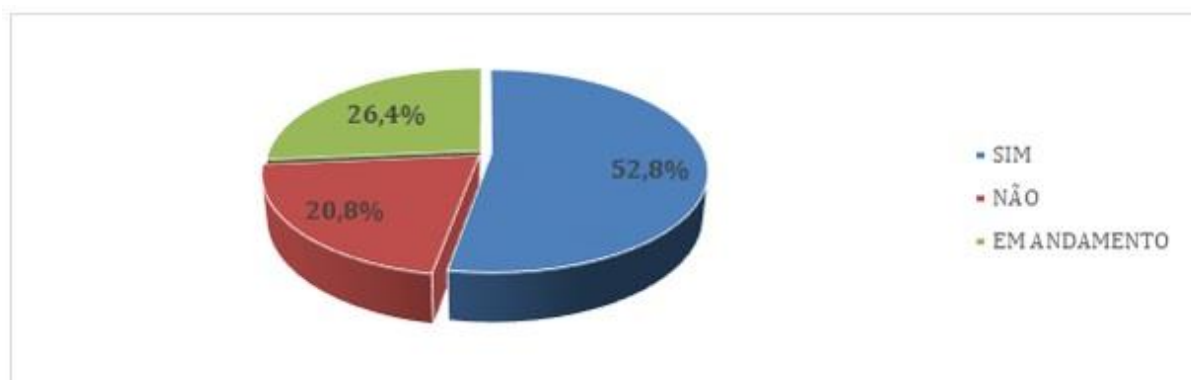
Fonte: Autoras.

Desta forma, torna-se essencial colocar em evidência o importante trabalho deste profissional, colaborando com seu crescimento e valorização. A TO atua no cotidiano com o intuito de melhorar o desempenho ocupacional do sujeito, oferecendo meios para a promoção da autonomia e independência (SOARES, 2011). Atualmente, a Terapia Ocupacional se insere em contextos variados, tanto na área da saúde, quanto da educação e social. O profissional trabalha em equipes interdisciplinares com prevenção, promoção e reabilitação da saúde, desta forma ajuda a construir estratégias para ampliar a participação social, valorizando, avaliando e capacitando estes sujeitos diante das suas ocupações.

3.3 FORMAÇÃO CONTINUADA - INVESTIMENTO EM QUALIFICAÇÃO

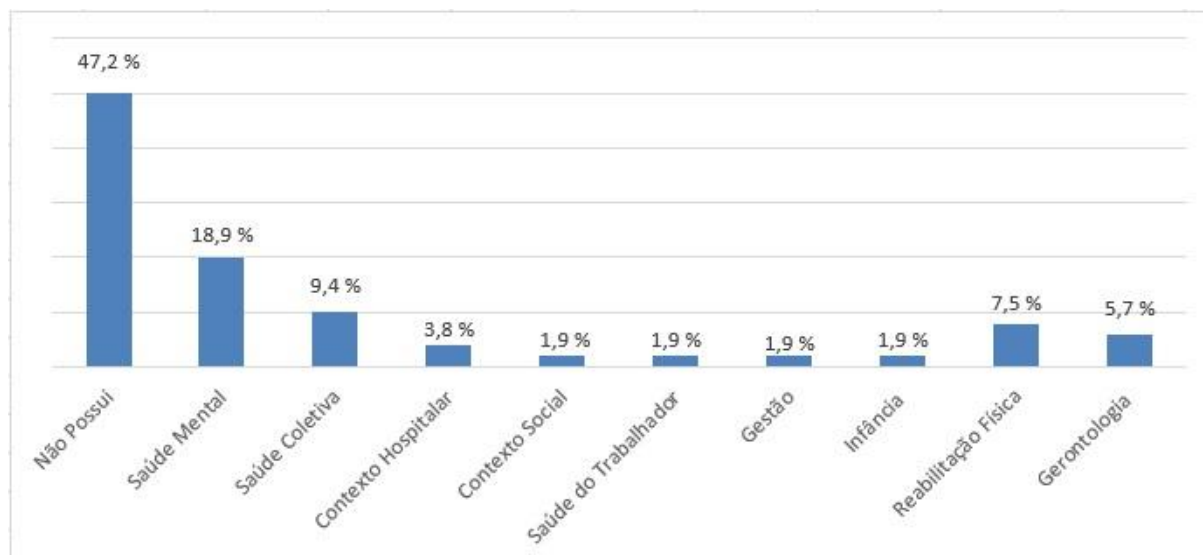
Quanto ao perfil de formação dos terapeutas ocupacionais participantes desta pesquisa, trata-se de profissionais que em sua grande maioria realizaram algum tipo de especialização conforme figura 13, incluindo as residências, mas que, no entanto, uma minoria possui mestrado e doutorado ou possui outra área de formação.

Figura 13 - Se realizou residência na área da saúde.



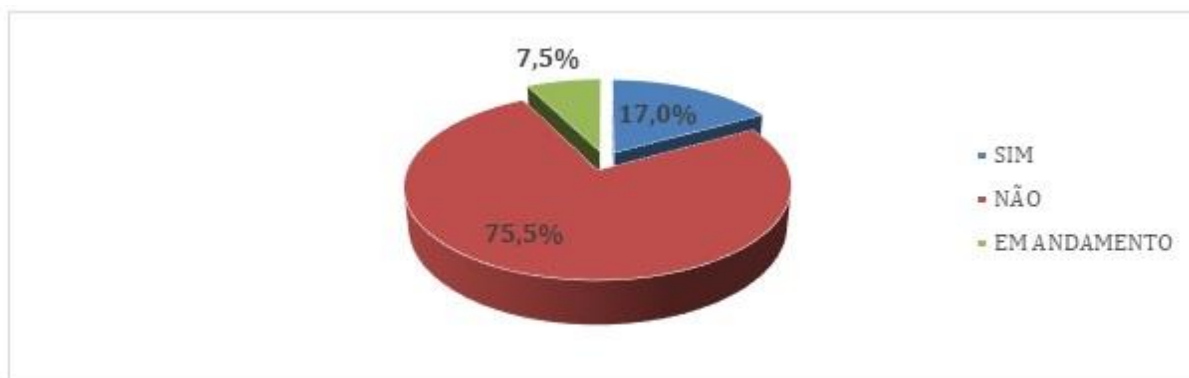
Fonte: Autoras.

Figura 14 - Se possui especialização e em qual área.



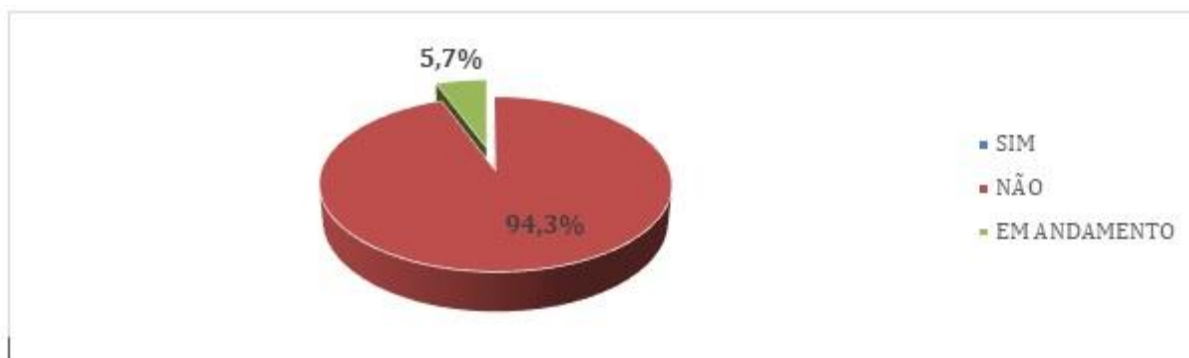
Fonte: Autoras.

Figura 15 - Se possui mestrado.



Fonte: Autoras.

Figura 16 - Se possui doutorado.



Fonte: Autoras.

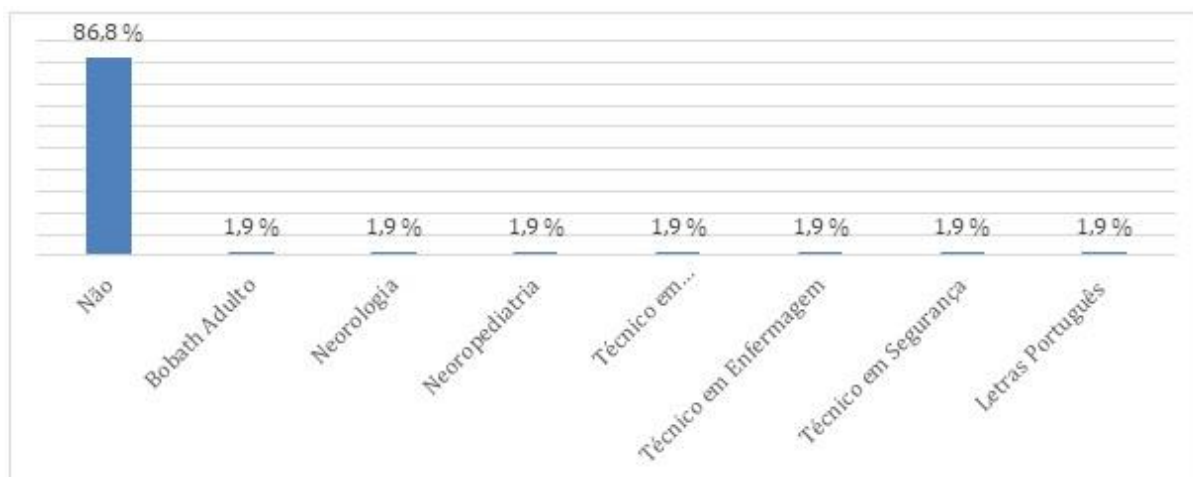
As figuras 13, 14, 15 e 16 apresentam os resultados acerca da pós-graduação em Terapia Ocupacional. Observa-se que a maior parte dos profissionais possuem ou estão inseridos em programas de pós-graduação e residência - *latu sensu*, no entanto, em relação a formação em *stricto sensu* (mestrado e doutorado) há um número muito pequeno de mestres e doutores ou ainda em processo de formação.

Lopes (2008) aponta que o cenário de pouca formação em *stricto sensu* pode estar relacionado ao fato de não haver muitos professores doutores da área da Terapia Ocupacional como orientadores de programas de mestrado e doutorado. Outro aspecto apresentado por esta mesma autora, é de que a maior parte (84%) dos grupos de pesquisa registrados no Diretório de Pesquisa do CNPq estão localizados na região sudeste do Brasil, contrastando com o restante do país onde há uma carência de pesquisadores na área da Terapia Ocupacional, dado que vai ao encontro ao resultado da nossa pesquisa, que foi realizada na região central do RS (estado da região sul do país).

Püschel (2017), em seu artigo sobre o enfermeiro no mercado de trabalho aponta que “as exigências para a inserção no mercado de trabalho têm aumentado, fazendo com que os egressos aspirem, principalmente, por cursos de especialização e residências que têm como foco a qualificação e aprimoramento das habilidades técnicas”, o que vai ao encontro a essa pesquisa, em que a maior parte dos entrevistados refere que possui ou realiza residência ou especialização.

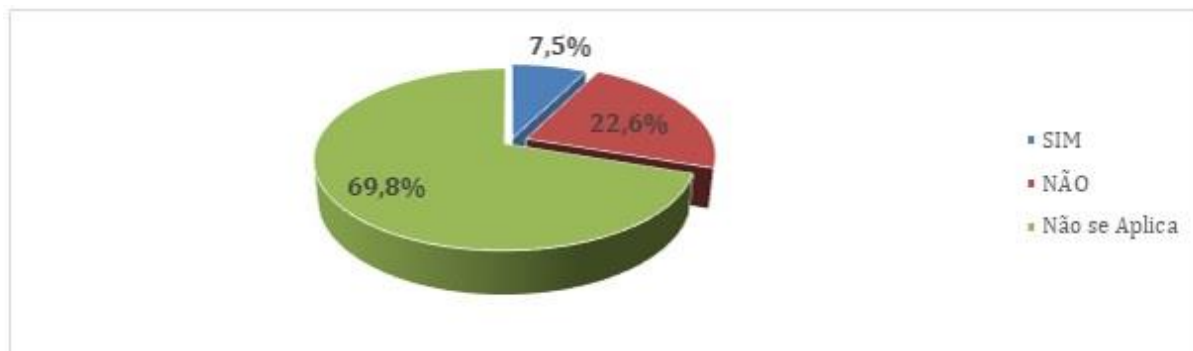
De acordo com as figuras 17 e 18, a maior parte dos profissionais entrevistados não possuem outra área de formação. Este dado pode relacionar-se ao resultado obtido na figura 6, em que 94,3 % atua como Terapeuta Ocupacional, à figura 10, em que 58,5 % possui uma carga horária semanal de 31 horas ou mais, e à figura 11, em que 49,1% atua em apenas um local de trabalho. Com estes dados é possível inferir que a maior parte dos entrevistados trabalha apenas como terapeuta ocupacional.

Figura 17 - Se possui outra área de formação e qual.



Fonte: Autoras.

Figura 18 - Caso possua outra área de formação, se atua nela.

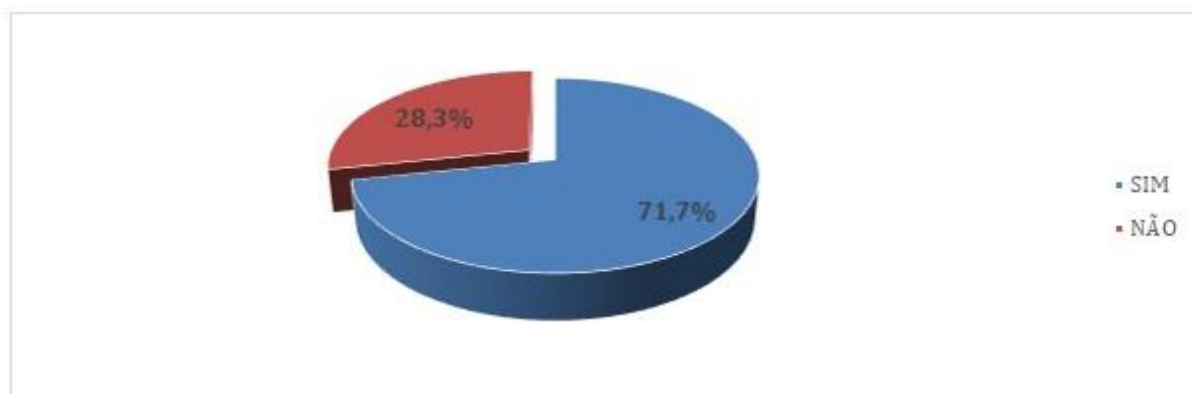


Fonte: Autoras.

Na área de Terapia Ocupacional, considera-se importante a opção por modelos teóricos, os quais são utilizados para apontar o referencial teórico-metodológico que fundamenta a prática profissional. “Os modelos tratam das referências teóricas que contém conceitos e premissas teóricas que darão base e orientação para a utilização na clínica e na pesquisa” (CANIGLIA, 2005, p.126).

A partir da pesquisa realizada, evidenciou-se que os terapeutas ocupacionais participantes utilizam diversos referenciais teóricos de acordo com a sua área de atuação, conforme figura 19. “A prática da Terapia Ocupacional é marcada por diferentes modelos e técnicas de intervenção, modificados ao longo de sua história como decorrência das diferentes concepções de homem, saúde, doença e atividade” (MEDEIROS, 2010, p.28).

Figura 19 - Utiliza algum referencial teórico- metodológico para embasar a sua prática clínica.



Fonte: Autoras.

Caniglia (2005) aponta que a escolha de um modelo teórico para intervenção prática do profissional depende de diferentes fatores, por exemplo, a problemática do sujeito, faixa etária, questão a ser tratada, tipo de instituição e os objetivos pretendidos. Conforme esta mesma autora, o terapeuta ocupacional deve comprometer-se com uma postura crítica em relação aos modelos, sendo possível adequá-los e usar mais de um para embasar a sua prática profissional.

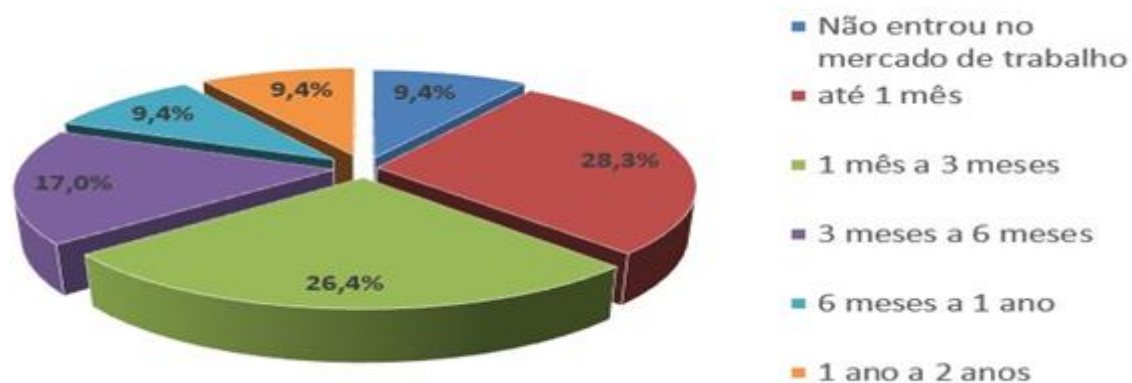
O estudo buscou compreender ainda quais as principais dificuldades encontradas pelos terapeutas ocupacionais na atuação profissional. Dessa forma, os participantes apontaram que a falta de reconhecimento por parte dos usuários do serviço e/ou pelos outros profissionais, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e a falta de valorização profissional são dificuldades recorrentes na carreira, podendo ser características das profissões que se encontram em processo de desenvolvimento, conforme figura 20.

Figura 20 - Quais foram as principais dificuldades encontradas na atuação profissional.



Fonte: Autoras.

Figura 21 - Após a formatura quanto tempo levou para se inserir no mercado de trabalho.



Fonte: Autoras.

Apesar da expansão dos cursos de graduação e da inserção da Terapia Ocupacional no mercado de trabalho, o desconhecimento acerca da profissão ainda é constatado e aparenta ser um incômodo para os profissionais. Em um estudo realizado por Carvalho (2012), na cidade do Rio de Janeiro, com terapeutas ocupacionais que atuam no SUS, identificou-se que 24% dos profissionais entrevistados destacaram como principal desafio na sua prática a falta de reconhecimento da profissão. Neste estudo, essa porcentagem foi ainda maior: 41,8% dos entrevistados apontaram a falta de reconhecimento por parte dos usuários do serviço e/ou pelos outros profissionais como principal dificuldade encontrada na atuação profissional.

A Terapia Ocupacional, por ser uma profissão que se utiliza das tecnologias leves como instrumento de intervenção, ainda não possui reconhecimento e valorização significativos como encontrado em outras áreas mais tradicionais como a medicina. “O reconhecimento é facilmente observado pela valorização das áreas de conhecimento tradicionais e das modernamente ligadas à tecnologia” (CARVALHO, 2012, p366). Sendo assim, os atributos da profissão têm valor limitado e suas práticas e estratégias de intervenção ainda são pouco conhecidas e compreendidas.

Além disso, 25,5% dos terapeutas ocupacionais entrevistados apontam a dificuldade de inserção no mercado de trabalho como dificuldade encontrada na atuação profissional, conforme apresentado na figura 20. Em contraponto, na figura 21, observa-se que a maior parte dos respondentes da pesquisa relataram ter se inserido no mercado de trabalho num período de 1 a 6 meses, período considerado curto.

Püschel et. al (2017), em sua pesquisa acerca dos enfermeiros no mercado de trabalho, constatou que a maioria dos participantes de sua pesquisa após a graduação referiu ter conseguido exercer a profissão, obtendo o primeiro emprego antes de completar um ano de formado.

Assim, constata-se que a prática da Terapia Ocupacional está alicerçada na produção de conhecimento e embasamento teórico, os quais enriquecem a prática clínica. Coury (2009) pontua que o amadurecimento e a consolidação de uma profissão dependem do trabalho dos seus membros em ampliar e aprimorar o corpo de conhecimento disponível para a atuação profissional de forma a torná-lo capaz de gerar diretrizes para uma prática eficaz.

Deste modo, em relação aos cursos de pós-graduação e capacitações na área da Terapia Ocupacional, observa-se um investimento por parte dos egressos em qualificação, sugerindo um panorama positivo em relação a profissão que ainda é jovem na região central do estado, além de que a maioria dos profissionais busca embasar-se teoricamente sua prática profissional. Quanto ao tempo para inserção no mercado de trabalho e as dificuldades encontradas na atuação profissional, observou-se uma ambiguidade, pois ao passo que os respondentes da pesquisa referiram a falta de reconhecimento e dificuldade de inserção como um desafio, apontam também uma rápida absorção no mercado de trabalho. Tal resultado pode estar ligado ao desconhecimento da profissão por parte dos usuários e/ou profissionais, o que pode levar o terapeuta recém formado a inferir que terá dificuldades de inserir-se no mercado, o que nem sempre ocorre, conforme ilustrado na figura 21.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou traçar um panorama geral dos terapeutas ocupacionais formados nos últimos 10 anos na Universidade Federal de Santa Maria e na Universidade Franciscana na região central do estado do Rio Grande do Sul, com base em uma amostra representativa.

Considerando a precariedade de estudos que ofereçam informações sobre a inserção deste profissional no estado do Rio Grande do Sul, em especial na região central do estado, ressalta-se que os dados obtidos neste estudo se tornaram pertinentes, pois possibilitaram traçar um perfil profissional dos egressos das duas IES formadoras de terapeutas ocupacionais aqui estabelecidas e demonstram uma realidade promissora para a profissão.

Identificou-se que o perfil sociodemográfico dos terapeutas ocupacionais participantes da pesquisa é composto majoritariamente por mulheres, adulta-jovens, distribuídas em diversas cidades do estado, formadas na maioria pela UFSM nos últimos 5 anos. Em relação ao perfil profissional, a maioria atua na sua área de formação, em instituições públicas, no campo da saúde mental, no nível de atenção secundária, com carga horária de 31 horas semanais ou mais, em um ou dois locais e com renda mensal entre 1000 e 3000 reais. Quanto ao perfil de formação, trata-se de profissionais que em sua grande maioria possuem especialização ou residências, havendo pouco investimento em mestrado e ou doutorado, bem como outra área de formação. Ainda cabe destacar que os participantes referem se utilizar de referenciais teórico-metodológicos para embasamento de sua prática e além disso, foram rapidamente absorvidos pelo mercado de trabalho logo após a formatura. Na prática profissional, as principais dificuldades encontradas foram a falta de reconhecimento por parte dos usuários do serviço e/ou pelos outros profissionais e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Constatou-se que os terapeutas ocupacionais formados nos últimos 10 anos na região central do estado do RS, em sua maioria, encontram-se inseridos no mercado de trabalho, com uma remuneração razoável e que buscam especializar-se, todavia são profissionais que produzem pouco conhecimento científico na área da Terapia Ocupacional, o que considera-se de fundamental importância para a expansão e reconhecimento da Terapia Ocupacional, já que grande parte relata haver dificuldades em relação ao reconhecimento e valorização da profissão.

Pesquisas que exploram e colocam em evidência a prática profissional da Terapia Ocupacional e sua importância, bem como estudos visando conhecer o perfil profissional dos

terapeutas ocupacionais, podem ser uma estratégia para ampliar as possibilidades de inserção destes profissionais no mercado de trabalho.

Desta forma, faz-se necessário a continuidade de estudos acerca da formação de terapeutas ocupacionais, analisando-se e refletindo sobre os diferentes contextos de prática nos quais estes profissionais estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ANJOS, D. S. O. *Mercado de trabalho em saúde: expectativas para a inserção profissional do bacharel em saúde coletiva*. 2015. 42 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal da Bahia, 2015.

Associação Americana de Terapia Ocupacional. **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo**. Tradução de Alessandra Cavalcanti, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra e Valéria Meirelles Carril Elui. 3. ed. São Paulo: Rev. Ter Ocup. Univ. São Paulo. 2015. 50 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 6, de 19 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, p. 12. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema e-MEC. Instituições de Ensino Superior e Cursos de Terapia Ocupacional cadastrados no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul. Portal do Governo Brasileiro. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 19 mar.2018.

BRASIL. A saúde no Brasil em 2030: diretrizes para prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro. /Fundação Oswaldo Cruz. Et al. Rio de Janeiro: Fiocruz/IPEA/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2012. 323p. Disponível em : <[http://andromeda.ensp.fiocruz.br/teias/sites/default/files/íbiblioteca home/Saude Brasil 2030.pdf](http://andromeda.ensp.fiocruz.br/teias/sites/default/files/íbiblioteca_home/Saude%20Brasil%202030.pdf)>. Acesso dia 17 de out.2018.

CANIGLIA, M. *Terapia Ocupacional um enfoque disciplinar*. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2005.

CARVALHO, C. R. A. A identidade profissional dos terapeutas ocupacionais: considerações a partir do conceito de estigma de Erving Goffman. *Saúde Soc.* v.21, n.2, p. 364 - 371, 2012.

CONSEHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. COFITO 2018. Brasília-DF. Disponível em: < <https://www.coffito.gov.br/nsite/#>>. Acesso em 19 mar.2018.

CONSELHO REGIONAL FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL–REGIÃO05. CREFITO5. Porto Alegre- RS. Disponível em: < <http://www.crefito5.org.br/>>. Acesso: em 19 mar. 2018.

DE CARLO, M. M. R.; BARTALOTTI, C. M. Caminhos da Terapia Ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R.; BARTALOTTI, C. M. (orgs.). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001. p. 63-80.

COURY, H. J. C. G. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. *Rev Bras Fisioter.* São Carlos, v. 13, n. 4, p. 356-363, 2009.

HADDAD, A.E. et al. Formação de Profissionais de Saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. *Rev. Saúde Pública*, v. 44, n.3, p. 383-93, 2010.

KRUG, J. C. Formação e perfil do terapeuta ocupacional no Rio Grande do Sul em sintonia com o Sistema Único de Saúde. 2014. 104p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Porto Alegre, RS, 2014.

LOPES, R. E. et al. XI encontro nacional de docentes de Terapia Ocupacional: refletindo sobre os processos de formação acadêmica e profissional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 19, n. 3, p. 159-166, set./dez. 2008.

MARRIOTTI, M. C. et al. Perfil profissional e sociodemográfico dos terapeutas ocupacionais do estado do Paraná, Brasil. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 27, n. 3, p. 313- 321, 2016.

MARRIOTTI, M. C. et al. Características profissionais, de formação e distribuição geográfica dos fisioterapeutas do Paraná - Brasil, Brasil. **Rev. Fisioter Pesqui**, v. 24, n. 3, p. 295- 302, 2017.

MAXTA, B. S. B; TOMASI, A.R. P. CAMARGOS. A inserção e a distribuição dos terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Saúde do Estado de Minas Gerais entre os anos de 2005 e 2015. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 28, n.2, p. 147- 155, 2017.

MEDEIROS. M. H. R. *Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. São Carlos: EdUFSCAR, 2010.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social*. 28. ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2009.

MOREIRA, A. B. *Terapia Ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias*. *Vita et Sanitas*, Trindade, v.2, n.2, p. 79- 91, 2008.

PAN, L. C.; LOPES, R. E. Políticas de ensino superior e a graduação em Terapia Ocupacional nas Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v.24, n. 3, p. 457-468, 2016.

PÜCHEL, V. A. A. O enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades. *Rev. Bras. Enferm.* São Paulo, v. 70, n.6, p.1288- 95, 2017.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Ed. Atlas, 2011. 334 p.
SOARES, L. B. T. História da Terapia Ocupacional. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 03-09.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Pró - Reitoria de Graduação*. Projeto Pedagógico Curso de Terapia Ocupacional. Santa Maria, 2018.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. *Pró- Reitoria de Graduação*. *Projeto Pedagógico Curso de Terapia Ocupacional*. Santa Maria, 2017.